

PORTO MÓS DE

06 Revista Municipal SET.2022 www.municipio-portodemos.pt



Índice

Editorial	1
Central das Artes	2
Entrevista ao Luis Amado	6
EVENTOS, EDUCAÇÃO, CULTURA, TURISMO	12
Bolo-rei encantou Natal	12
Bacalhau, rei do Natal	12
Teatremos? Sim, há 16 anos...	13
Profissionais de saúde homenageadas em Dia da Mulher	14
Feira da Saúde e Bem-estar fora de portas	15
Espiritualidade e Cultura marcam Semana Santa	16
Folares para dar e vender!	17
Cabrito e Borrego, da serra para a mesa	17
Abril, viva a Liberdade!	18
Porto de Mós e o 25 de Abril: vivências no tempo da Ditadura e da Revolução	18
Ser jovem hoje e realizado amanhã!	19
Ana Bacalhau apresentou o projeto "Desafia Estereótipos"	19
Jovem Autarca, novo executivo exerce 1 ano	19
VIII Torneio de Futsal de São Pedro	20
Campeonato Nacional de Trampolim Individual e Sincronizado	20
Seleções Nacionais de Hoquei Subaquático em Porto de Mós	20
67 mil euros para apoio ao desporto	20
Sentir Serro Ventoso, Semana da Educação	21
Biblioteca, 3 décadas de leituras	21
Concurso Concelhio de Leitura	21
Luis Amado e Ur'Gente Homenageados nos Prémios Dom Fuas 2022	22
Festas São Pedro, o regresso tão esperado!	23
Marchas invadiram a Avenida!	25
Castelo, onde cabe a Arte	26
Dia Internacional dos Monumentos e Sítios	26
Futura Rede Portuguesa do Turismo Industrial contará com Porto de Mós	26
Porto de Mós como referência	27
Porto de Mós como destino integrado	27
Teatro de Rua, praça cheia!	28
Concertos em meio natural, garantia de sucesso	29
IPSS's locais recebem viaturas	30
Estratégia Local de Habitação	30
Plano de Saúde, para todos, de forma gratuita	31
Conclusão das Obras de Abastecimento de Água em São Bento, Água, um bem de todos e para todos	31
Via Romana, património requalificado!	32
Inauguração da Extensão de Saúde das Pedreiras. Novas instalações, novos horizontes	33
Posto de Turismo de Porto de Mós reabre ao público	34
Expansão da rede de fibra ótica	35
OBRAS	35
Parque Escolar	36
Águas e Saneamento	36
Pavimentações	36
Proteção Civil	37
Requalificação Urbana	37
Área de Localização Empresarial, motor de desenvolvimento	38
Casa dos Calados, alavanca sociocultural da região	39
ECONOMIA	40
Mais de 8 milhões executados em obras	40
Apoios aos Bombeiros a crescer desde 2017	40
Porto de Mós sobe 55 lugares no ranking de melhor município para visitar	41
PLANEAMENTO	42
Área de Reabilitação Urbana + Operação de Reabilitação Urbana	42
ARU + ORU da vila do Juncal	42
ARU + ORU de Porto de Mós e da Corredoura	43
PATRIMÓNIOS	

Ficha Técnica

Data - Setembro 2022 | Propriedade - Câmara Municipal de Porto de Mós | Direção - José Jorge Couto Vala | Textos e Edição - Câmara Municipal de Porto de Mós
Fotografia - Arquivo Fotográfico da CMPM; Ilda Silva; Ruben Matos; José Luis; | Grafismo e Paginação - Ruben Matos
Impressão - Círculo de Cores, Artes Gráficas | Tiragens - 7500 exemplares Depósito Legal- 450158/18 | Distribuição Gratuita
Contactos | Praça da República - 2480-001 Porto de Mós - Tel: 244 499 600 - geral@municipio-portodemos.pt - www.municipio-portodemos.pt

E

Editorial

Jorge Vala

Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós



Caros Munícipes,

O caminho faz-se caminhando. Tendo os olhos postos no futuro, é necessário não perder de vista os desafios do hoje e do agora. Se antes era a pandemia o principal constrangimento que enfrentávamos, presentemente vemo-nos a braços com a guerra, a seca e com uma crise energética sem precedentes. Estas variáveis têm obrigado as forças executivas a adaptar-se sistematicamente, a estabelecer novas prioridades e a gerir os seus recursos de forma muito dinâmica. Porto de Mós não passa ao lado desta conjuntura e tem vindo a adaptar a sua estratégia de atuação face aos novos problemas que a população enfrenta. Assim, os apoios e os incentivos às famílias, através do Plano de Apoio à Natalidade, do Projeto Rumo à Escola, do Banco Local de Produtos de Apoio, do Programa de Atribuição de Bolsas de Estudo e do Plano de Saúde para Todos, são algumas das inúmeras soluções apresentadas para facilitar e melhorar a qualidade de vida dos nossos residentes.

E pelos nossos residentes não baixamos os braços! Prova disso é a situação da Escola Secundária de Porto de Mós, que por força da nossa persistência passou a ser considerada como uma escola com necessidades de intervenção de 1ª prioridade, estando entre os primeiros 32 estabelecimentos de ensino a requalificar, de um total de 450.

Afinal, um território quer-se jovem, principalmente de espírito e o nosso espírito jovem chega também às empresas, aos projetos de inovação e desenvolvimento, ao trabalho em rede, concretizado no Fablab, na incubadora de empresas, na instalação de um centro tecnológico em recursos minerais, numa residência de artistas, numa Central das Artes... Espírito jovem é, por isso, ter aqui o que há noutros lugares! Para que os de cá não queira sair daqui, e os de lá queiram vir para aqui!

O caminho faz-se caminhando e em Porto de Mós queremos que o caminho seja melhor, para todos!



C

Central das Artes

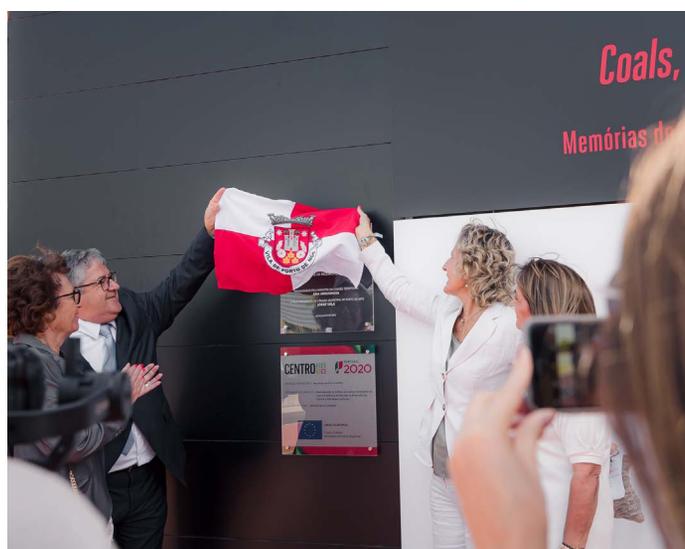
Memória e futuro

Em Porto de Mós, as festas de São Pedro são sempre um momento de regozijo e de reencontro para a comunidade concelhia. Este ano não foi exceção e, no dia 25 de junho, abriu ao público um espaço desejado desde longa data pela sociedade civil e por vários executivos autárquicos, a Central das Artes. O momento solene da inauguração contou com a participação do executivo municipal, da Ministra para a Coesão, Ana Abrunhosa, da Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Isabel Damasceno, e de vários autarcas e ex-autarcas. Resgatada ao limbo, a antiga central termoeétrica voltou a ocupar um lugar de destaque na paisagem portomosense, agora, com funções muito distintas daquelas que levaram à sua edificação, no segundo quartel do século XX.

Impressões de um tempo ido

Há cerca de um século, Porto de Mós assistia ao acelerar da era do carvão. Por um período efémero, as jazidas da região foram exploradas, tendo-se, a seu pretexto, desenvolvido o caminho-de-ferro, que permitia o transporte eficaz do minério. No dealbar dos anos 30 do século XX, é construída uma central termoelétrica para a produção de energia a partir do carvão local. As luzes do progresso chegaram a Porto de Mós, com grande benefício para a população e para o processo de industrialização regional. O desenvolvimento então registado não se circunscreveu ao domínio económico. Vários fenómenos culturais se propiciaram. O cinema chegou à vila, fizeram-se touradas, surgiu uma nova banda e um grupo desportivo, dando lugar a referenciais culturais da época aos quais nem todas as comunidades podiam aceder. Foi, de facto, um período efémero cujo fim foi ditado nos anos 50 do mesmo século.

Por cá ficaram os testemunhos materiais desses tempos dos quais sempre se destacou, à entrada da vila, o edifício da Central Termoelétrica. Devoluto durante décadas, a antiga central atravessou a segunda metade do século XX e os primeiros anos do século XXI num processo de degradação crescente, ainda que, para a comunidade portomosense, este fosse um edifício a merecer uma recuperação e um uso dignos, à “altura” da importância de outrora.



Um novo rumo

Ao longo de vários executivos autárquicos, foi-se formando a ideia de que a antiga central deveria desempenhar um papel eminentemente cultural. Após um longo período de indefinições, projeto e obra ganharam forma, tendo sido determinantes, para a concretização desta última, a persistência de autarcas e a comparticipação de fundos europeus em 85% de um valor global de €3.241.045,35, ao abrigo do FEDER, Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2020). A remodelação do edifício foi concluída já em junho de 2022. A vila passou, então, a contar com um espaço polivalente, na área da cultura, da expressão artística e da ciência. Central das Artes foi a nova designação atribuída ao edifício, numa clara alusão às funções primeiras do edifício, às novas valências e ao lugar medial que foi perspectivado no âmbito das vivências culturais e educativas, desde logo, da comunidade.

O espaço deixado vago pelos equipamentos industriais, há décadas retirados do local, foi ocupado por salas de exposição, auditório e salas preparadas para alojar equipas de trabalho dedicadas a valências culturais. Com a reabertura, a central iniciou uma segunda vida, na qual memória, saber, arte, comunidade e educação têm aparecido como palavras-chave de todos os discursos.



Memória e contemporaneidade

Com a abertura ao público, a Central das Artes ofereceu-se com um conjunto de quatro exposições temáticas. Em duas destas, a importância da memória coletiva e a ligação à comunidade são amplamente assumidas.

Na exposição inicial, “Carvões, Comboios e Carros - Memórias de um tempo de aspirações”, é relembrado todo o contexto histórico em que a antiga central termoelétrica surgiu, aliciando o visitante a descobrir a primeira metade do século XX portomosense. Este primeiro apontamento de memória funciona como revisitação de um passado recente, é certo, mas também como prelúdio de futuras abordagens em torno da “era do carvão” e das vivências socioculturais de então. Num segundo espaço, “Gerações de Criatividade - Trajes das Marchas Populares” remete-nos para um passado recente, associado às festas de São Pedro, e para a tradição das marchas populares, em que associações de bairro ou de localidades se empenham na criação



de indumentárias, coreografias e canções. Para os participantes, as marchas representam um investimento anual em criatividade e de trabalho voluntário, sendo a sua apresentação pública o culminar do esforço e um dos pontos altos das festividades.

Na grande galeria e na sala contígua, duas exposições de arte fazem justiça ao nome do edifício. “Sopro Imergente” leva o visitante a mergulhar na pintura de Marta de Castro. Antes, a escultura de Luís Amado convida a embarcar numa viagem por rochas do mundo esculpidas “Step by Stone” ao longo de anos.

Através da arte, da ciência e das vivências culturais e educativas, a central, agora, das artes começa a trilhar um percurso pleno de desafios complexos que, no tempo e na medida certa, poderão constituir-se como diferenciadores de um território alargado.



LUÍS AMADO

Antigo Ministro dos Negócios Estrangeiros e Autor da Exposição " Step by Stone"

Num ambiente informal e com a sua exposição como pano de fundo, estivemos à conversa com Luís Amado, na Central das Artes, para saber mais sobre o homem e o artista e qual a sua perspetiva sobre a atualidade.

Uma entrevista que terminou com um périplo pela exposição, apresentada pelo próprio.

Quem é Luís Amado?

Em Porto de Mós, acho que as pessoas da minha geração e os mais velhos do que eu me conhecem muito bem. Sempre tive uma relação muito grande a Porto de Mós. Foi aqui que fiz formação, no Colégio Manuel de Oliveira Perpétua, fiz ensino secundário, é aqui tenho os meus amigos de infância, aqui joguei futebol e aqui vivi, praticamente até aos 26/27 anos, quando fui para a Madeira.

Mantive sempre uma ligação a Porto de Mós. A minha mãe esteve viva até há relativamente pouco tempo, e vinha com muita frequência, mesmo estando na Madeira ou em funções políticas. O facto de também ter exercido funções de Estado com grande visibilidade, permitiu que as pessoas não se esquecessem de mim, porque me viam na televisão com frequência. Ter aqui estudado e dado aulas fez-me manter as minhas relações sociais, sobretudo com as pessoas da vila. Portanto, sou uma pessoa conhecida.

Sou uma pessoa muito vulgar, muito comum, que tem as suas extravagâncias, como é natural. Uma delas é justamente a escultura em pedra que tive o privilégio de mostrar aqui, a pedido do Presidente da Câmara.

Nunca me passou pela cabeça fazer uma exposição de escultura em pedra em Porto de Mós, mas deu-se a circunstância feliz deste espaço ter de ser inaugurado.

Não é um espaço fácil, do ponto de vista da sua função expositiva, porque tem uma linguagem arquitetónica extravagante, diria. Quando vim ver o espaço, acreditei que este tipo de trabalhos, que tenho feito em pedra, se ajustavam e estou muito contente por poder mostrar este trabalho em Porto de Mós.

O seu percurso político debruçou-se, essencialmente, nas relações internacionais. Foi, inclusivamente, condecorado em Portugal mas também em cerca de mais 18 países e também pelo Vaticano. É um homem orgulhoso do seu percurso?

Não propriamente. As coisas foram acontecendo. Nunca pedi a ninguém para desempenhar esta ou aquela função, fui sendo convidado e fui desempenhando os cargos que pude desempenhar com algum equilíbrio, com alguma responsabilidade e isso permitiu-me chegar onde cheguei, ao nível do Estado. Tive o privilégio de representar o meu país em funções de grande responsabilidade do ponto de vista político, sobretudo na área internacional como ministro do Estado e Negócios Estrangeiros, o que me deu um extraordinário potencial de abertura, de conhecimento, de experiência. Portanto, o que sou hoje, em grande medida, devo-o ao privilégio que tive de desempenhar essas funções. Aliás, nunca me convidam para conferências, seminários, colóquios, o que seja, que eu não aceite, tendo disponibilidade de agenda, porque acho que devo isso à sociedade portuguesa. Entendo que o conhecimento e a experiência que adquiri por estar nessas funções, deve ser colocado ao serviço dos outros. Portanto, não é motivo de orgulho, é motivo, sobretudo, de responsabilidade.

Não sou uma pessoa vaidosa, sou uma pessoa simples, procuro sempre transmitir humildade e a simplicidade que eu acho que as relações sociais devem ter. Há pessoas a quem o exercício de funções de Estado sobe um pouco à cabeça e eu procuro sempre contrariar isso, mesmo em pequenos momentos em que a natureza humana fraqueja e temos alguma vaidade, em circunstâncias específicas. Psicologicamente sempre tive vontade e força para contrariar qualquer pulsão desse tipo e as pessoas que me conhecem, enfim, designadamente amigos de infância, sabem que é assim. Não sou pessoa de andar a fazer valer os galões das funções que desempenhei

e continuo a fazer uma vida absolutamente vulgar.

Gostava de pedir-lhe uma perspectiva mais global sobre aquilo que se passa na atualidade. Como é que olha para o futuro da União Europeia e qual o papel que Portugal desempenha nesse futuro.

Nós estamos numa situação absolutamente dramática da história da Humanidade, não é só da história europeia e do nosso país.

Eu acho que as pessoas não têm bem a noção da extraordinária transformação que o mundo está a viver. Estamos a mudar de pele, estamos a mudar de era histórica e este é um período longo, que começou há mais de 10 anos, no virar do século.

Eu creio que tenho a veleidade de entender o que se está a passar, sou, aliás, bastante solicitado precisamente para comentar o que está a acontecer, porque não é fácil. As pessoas estão preparadas para crises sociais, económicas, políticas, mas a crise que nós estamos a viver é uma crise que não tem fácil resposta do ponto de vista político.

Falo da pandemia e do choque de guerra que estamos a viver na Europa e que é, de facto, um confronto geopolítico global que ninguém sabe quando vai acabar e quais os efeitos desestruturadores e conflituantes que vai gerar na Europa e no mundo. Portanto, estamos a viver um período muito delicado.

Hoje mesmo, enquanto estamos a falar, aquilo que se antecipava

aconteceu. A grave crise que a Itália atravessa, desde o excesso de endividamento aos problemas muito difíceis de equilíbrio macroeconómico interno, não deixa de colocar um desafio enorme à Europa. Vamos ver qual a reação do Banco Central e como os mercados acomodam esta crise política italiana. Mas só para sublinhar, no âmbito desta entrevista, que nós temos de estar preparados para etapas muito sérias neste processo de transformação que estamos a viver.

A Europa não será a mesma, as relações entre a Europa e a Rússia não serão mais as mesmas. Se o regime em Moscovo não mudar, antecipo que haja uma nova cortina de ferro desde o Mar Negro até ao Mar Ártico e que essa cortina de ferro divida a Europa do mundo euroasiático. Vamos ter umas décadas muito difíceis de gerir com equilíbrio, até porque a humanidade está à beira do abismo, não só porque temos a maior potência nuclear do mundo em guerra, mas temos, ao mesmo tempo, que cooperar no plano internacional de forma a responder ao problema dramático das alterações climáticas e aos impactos que está a ter nos equilíbrios ecológicos e ambientais. Eu gosto de sublinhar, nas conferências que faço e na abordagem que faço com alunos, que é preciso ter noção que estamos a viver um momento verdadeiramente dramático da história da humanidade e, portanto, não pensemos apenas na nossa casa e no nosso quintal, porque não é disso que se trata. Isto é muito mais sério do que aquilo



que vivemos no passado, que foram crises localizadas que conseguimos resolver. Esta não depende de nós, depende de forças demasiado poderosas para reagir a qualquer estímulo que nós pretendamos. É um bocadinho como uma crise sísmica ou uma crise vulcânica, não há força humana para sustentar as dinâmicas que essa crise provoca. Temos de esperar que as forças sosseguem, que os sistemas se reequilibrem de novo. Claro que há sempre o risco de uma escalada militar que teria consequências devastadoras para a Europa.

Apesar de tudo, acredito que vamos conseguir superar esta crise, mas com consequências com as quais teremos que viver e já estamos a viver no dia-a-dia.

Mas esta entrevista era suposto ser uma entrevista diferente, afinal está-me a levar para a área política! Mas eu gosto muito de falar destes assuntos e é uma área em que sou competente, já que ninguém me leva a sério como escultor, mas como político na área internacional ainda me levam a sério!

Pandemia, guerra, alterações climáticas, inflação, adesão a ideologias extremistas... Para onde caminhamos?

Para o caos, é para aí que caminhamos. É uma situação de desordem

no plano internacional, porque a ordem que foi estabelecida no mundo está posta em causa, ou seja, nem todos aceitam as regras que foram definidas. Digamos que a ordem ocidental, a ordem que resultou de uma hegemonia e de um poder do ocidente, que começou, podemos dizer, com a época dos descobrimentos portugueses, portanto há cinco séculos, projetou a Europa numa relação colonial de poder e hegemonia no mundo. Nos últimos dois séculos esteve primeiro a cargo da liderança britânica e depois norte-americana, que é quem, ainda hoje, tem mais peso no sistema internacional, só que está em declínio, porque muitos atores internacionais, designadamente a China e a Rússia, contestam as regras ocidentais.

Quando as regras não são reconhecidas por todos, entramos numa situação de desordem que acaba sempre em violência, e isso acontece nas relações entre as pessoas e nas relações entre os povos. Essa desordem do plano internacional que estamos a viver dramaticamente, por força desta guerra brutal, acontece, precisamente, porque a expansão da NATO à Ucrânia não era aceite por Putin nem pelo regime de Moscovo, que contestaram essa regra. A China também se manifesta contra a expansão da aliança atlântica que é, digamos, o braço armado da hegemonia oci-

dental e, nesse sentido, percebemos que essa ordem está em declínio e está em contestação.

A questão é que os períodos de mudança, na história da humanidade, foram sempre acompanhados de violência e as potências mundiais, depois da invenção da bomba atômica, ficam limitadas no uso da força entre si e não podem confrontar-se diretamente e essa é uma limitação grande a este processo de transição.

A passagem para uma ordem internacional diferente vai ser acompanhada de conflitos regionais um pouco por toda a parte: na África, na América Latina, na Ásia, na Europa. E daqui a quinze ou vinte anos, provavelmente, vamos ter uma ordem multipolar em que o Ocidente não terá a força que teve durante séculos, para impor, nas outras regiões do mundo, as suas regras, os seus princípios e os seus valores. Terá que partilhar a sua própria visão do mundo, da sociedade, da economia e da política com outras visões, de outras civilizações e de outras culturas que estão a afirmar o seu poder no contexto internacional. A China de forma mais evidente, mas também a Índia, a Rússia, o mundo árabe, amanhã o mundo africano. Portanto, essa desordem internacional, acompanhada, ao mesmo tempo, por uma desordem social, provocada por uma contestação das regras, dos princí-



pios e dos valores em que as nossas sociedades foram fundadas, nomeadamente por meio da revolução tecnológica que se impôs nas sociedades democráticas, está a mudar as regras do jogo.

A política não é o mesmo que era há vinte anos atrás. A representação política não tem o mesmo significado. As redes sociais estão mudar radicalmente o processo de comunicação e de vivência coletiva, contribuindo para uma desordem crescente, no plano internacional, do ponto de vista da contestação das regras e dos princípios que tinham alguma estabilidade. Ao mesmo tempo, as sociedades democráticas, sobretudo as sociedades abertas, por força da pressão tecnológica e também da pressão exterior das grandes mudanças na política internacional, estão em desordem. Estamos no caos, na tempestade perfeita, no plano das nossas vidas individuais e coletivas, e não é fácil reagir a esta situação sem algum desespero, sem alguma angústia. Estas reações acabam por manifestar-se em ideologias extremadas e radicalizadas, nas franjas da população que procuram reagir ao que se está a passar.

Eu tenho exatamente a visão contrária. Acho que, nestas situações, primeiro é preciso impedir a violência, mais do que nunca. O que faz sentido, do ponto de vista político, é tudo o que previna situações que podem levar à violência e à guerra e, nesse sentido, a pior coisa que há é a ideologia. Porque a ideologia é uma cortina que nos afasta da realidade, que nos cega em nome de valores e de princípios, muitas vezes até de deuses, mas que, do meu ponto de vista, sempre choca com a realidade. Portanto eu sou muito crítico da visão ideológica.

Acho que as ideias são importantes e fundamentais no plano político, na organização da nossa vida coletiva. Sem ideias, a vida não tem sentido, mas a subjugação do real às ideias sobre a forma impositiva, manipuladora, constringedora é um erro. Logo, cuidado com as ideologias, muita atenção! Mas, sobretudo, muita atenção à realidade: à realidade de cada pessoa, de cada formação social, de cada cultura, de cada



civilização, de cada religião. Eu aprendi muito disto a trabalhar as pedras, porque as pedras são um objeto real, com uma estrutura própria, e têm uma personalidade, algumas delas, incrível, e há ideias que elas não aceitam. Queremos trabalhá-las sob certas formas e determinados movimentos e elas partem. As formações sociais também são assim. Eu aprendi muito a mexer nas pedras, há 40 anos que trabalho com estas pedras...

Uma vez que terminou a sua resposta retornando a Porto de Mós, pergunto: como se olha para Porto de Mós pela perspetiva de quem conhece o mundo?

De uma forma diferente de quem sai de Porto de Mós para o mundo! É o movimento contrário em que se descobre, apesar de tudo, uma visão que não se conheceria, que não se identificaria se não se tivesse andado pelo mundo. Isso acontece com todas as pessoas que regressam. Creio que os principais protagonistas desse processo, dessa aventura, são os emigrantes. Os emigrantes saem e, quando regressam, olham para o seu espaço, a sua terra, as suas raízes de uma forma completamente diferente. É um pouco o mesmo. Eu fui um emigrante interno, quando fui para a Madeira. Depois, andei muito tempo fora, ao

ponto de, às vezes, nem saber muito bem onde é que estava. Houve uns anos em que eu passava mais tempos nos aviões do que em terra, mas, verdadeiramente, voltando a Porto de Mós, hoje, o meu olhar é completamente diferente daquele que tinha quando via o mundo a partir daqui.

Aliás, sempre aspirei ao mundo, desde muito novo. Eu saí à boleia para França tinha dezasseis ou dezassete anos, ainda no tempo do antigo regime. Por isso, essa vocação eu sempre a tive. Agora, sempre tive o sentido das raízes e a minha relação com Porto de Mós é um pouco a relação que sempre quis construir.

Quando olhamos para algo todos os dias temos tendência a banalizá-lo. No seu caso aconteceu o contrário. Como se explica este amor pela pedra?

Desde muito novo que tinha esta atração pelas pedras, nas suas formas mais plásticas, que se encontravam justamente na Serra de Santo António.

Eu ainda sou do tempo em que não havia televisão. Então ia com os meus pais, em grupos, passear para a Serra de Santo António. Faziam-se passeios e piqueniques e visitavam-se as grutas e eu sentia uma atração muito grande por algumas das

pedras, com formas muito características, que estavam nos muros de pedra seca. A Serra de Santo António tem uma beleza extraordinária e, portanto, a atração pela pedra veio dessa experiência quase inocente de contacto com a paisagem e com a realidade.

Depois, há uma pulsão artística que todos nós temos. Alguns encontram-na, outros não. Provavelmente, o mistério da criação está nesse momento mágico em que se é capaz de encontrar, no desconhecido, um processo de transformação e de criação.

Quando comecei a trabalhar a pedra, tive o privilégio de me identificar de formas completamente diferentes, com esta matéria. Comecei por trabalhar os calcários, mas os basaltos... Aquela peça que ali está em basalto, foi a primeira que eu senti que era uma obra de arte. Aquele seixo simples que parece um ovo, recortado por um rebarbadora, aquele movimento muito simples e muito rápido, deixou-me uma serenidade muito grande e a partir dali nunca mais tive dificuldade nenhuma em começar um trabalho. Às vezes é mais difícil acabá-lo.

Que idade tinha quando começou a ver arte nos elementos que encontra?

Nos meus dezasseis, dezassete anos recolhia pedras, trazia-as e tinha-as no quintal. Simplesmente não tinha descoberto, ainda, que as podia trabalhar com rebarbadora. Os calcários não se podiam trabalhar da maneira tradicional, de modo que, quando fui para a Madeira, inscrevi-me em Artes Plásticas, no curso com o Mestre Teixeira, e foi quando comecei a olhar para a escultura como uma forma de expressão artística. Nesses primeiros anos em que estive na Madeira trabalhei bastante a pedra, as cantarias basálticas que têm uma estrutura morfológica interessante e só voltei a trabalhar os calcários quando voltei a Porto de Mós, depois de deixar o Governo.

É uma forma de exortação, digamos assim, daquilo que se sente?

É uma forma de comunicação. Todo o ser humano tem essa experiência e tem formas completamente diferentes de a expressar. Toda a gente tem essa ansiedade, a angústia, essa tensão da comunicação, da expressão de algo que não cabe nas palavras. Há quem o faça com a poesia, com a literatura. São tantas as formas de expressão que podem ser escape dessa pulsão interior que cada ser humano tem...

Quando se encontra um veículo de expressão, uma linguagem própria, começa-se, então, a entrar no processo criativo com mais sustentação e foi isso que me aconteceu.

Quanto mais trabalhava as pedras, mais percebia que havia uma comunicação muito pessoal com esta matéria. Isso deu-me uma certa estabilidade psicológica e uma certa serenidade interior que faz falta na vida atribulada que nós temos, por vezes.

Distanciado que está da política ativa, a expressão artística parece ter ganho um outro fôlego. É nesta nova faceta e num eventual regresso a Porto de Mós que se revê no futuro próximo?

Sim, estou-me a organizar pra passar mais tempo em Porto de Mós. Costumo dizer aos meus amigos que estou a planear a morte. Não planeei a vida! Estou a organizar a vida de modo a passar mais tempo em Porto de Mós e a passar mais tempo, não apenas nas artes, mas também em tanta coisa que eu ainda gostava de fazer antes de morrer. E, portanto, Porto de Mós tem esse atrativo. Por muitos lugares em que possa estar no mundo, tenho muitos amigos por toda a parte, posso viver em qualquer lado, na Ásia, na África ou na América Latina, mas, de facto, temos de ter um lugar para morrer, se planearmos a morte. Se não planearmos a morte... também!



some
things
don't
sent

MADDA DE PASTOR

stop
by
stone

—
LUÍS AMADO

E

Eventos, Educação, Cultura, Turismo e Sociedade



Natal

Bolo-rei encantou Natal

No último Natal Encantado, a Gruta das Estrelas e a Toca dos Duendes encantaram os mais pequenos, mas o destaque foi para o Bolo-rei solidário de 50 metros, que preencheu a avenida e ainda ajudou as associações de bombeiros.



Bacalhau, rei do Natal

Realizou-se a 1ª edição do Festival Gastronómico do Bacalhau, nos restaurantes aderentes do concelho. O objetivo foi valorizar e divulgar o bacalhau, tão tradicional da gastronomia portuguesa, mas também da época natalícia, promovendo a culinária como património cultural.

Teatremos? Sim, há 16 anos...

A 16ª Edição do Teatremos regressou aos palcos contando com a presença de seis grupos de teatro das várias freguesias do concelho e do Grupo de Teatro de Ferreira do Zêzere – Arte Agora, que deu, assim, a conhecer o seu trabalho, numa salutar troca de experiências.

A edição deste ano foi a que mais vezes abriu com casa cheia, tendo contado com 1270 pessoas no público, ao longo dos oito dias de festival.

O Festival de Teatro viu, ainda, estreiar-se um novo grupo de teatro do concelho – O Círculo – Grupo de Teatro do Círculo Cultural Mirense, prova de que o teatro, com fortes raízes culturais no concelho, se mantém vivo e ativo.



Homenagem

Profissionais de saúde homenageadas em Dia da Mulher

A Assembleia Municipal de Porto de Mós, assinalou o Dia Internacional da Mulher. Este ano a homenagem foi dirigida às mulheres profissionais de saúde, mulheres que dedicam o seu tempo a cuidar do outro. Neste sentido, foram homenageadas 53 mulheres, desde médicas, enfermeiras, auxiliares e administrativas.

A cerimónia abriu com a intervenção da Presidente da Assembleia Municipal, Clarisse Louro, e do Presidente da Câmara Municipal, Jorge Vala. Depois, interveio a Jovem Autarca, Érica Silva, e seguiram-se os líderes de bancada, Chega, PS e PSD, terminando as intervenções com a declamação de um poema.



Feira da Saúde e Bem-estar fora de portas

A 4ª edição da Feira da Saúde e Bem Estar de Porto de Mós teve lugar nos dias 7, 8 e 9 de abril de 2022.

O primeiro dia foi dedicado aos rastreios de saúde gratuitos, tais como diabetes, pé diabético, rastreios óticos, medição da tensão arterial e frequência cardíaca, avaliação do peso, IMC e glicémia, entre muitos outros. Esta ação decorreu nas farmácias, clínicas e óticas do concelho aderentes que este ano abriram as suas portas para receber os visitantes da feira.

O segundo dia decorreu no Espaço Jovem, com várias conferências a acontecer com temas e públicos variados.

Já o último dia da feira foi dedicado às atividades físicas e aos rastreios, no Parque Almirante Vítor Trigueiros Crespo, com aulas de ginástica sénior e demonstrações de Karaté.

Nesta 4ª edição, ainda devido à pandemia, a Feira da Saúde e Bem Estar de Porto de Mós realizou-se em diferentes locais, facto que permitiu que a oferta fosse mais dirigida e que os participantes usufruíssem de um serviço mais personalizado e direcionado às suas necessidades e dúvidas.



Espiritualidade e cultura marcam Semana Santa

Com um programa repleto de momentos emocionantes e marcantes, as celebrações da Semana Santa de Porto de Mós decorreram de 9 a 17 de abril, regressando, assim, ao programa cultural e religioso do concelho.

O Domingo de Ramos deu o arranque às festividades, com a construção de um tapete de flores com 200 metros de comprimento, na Ponte de São Pedro, e a participação massiva da comunidade catequética da vila.

Também a Igreja de São Pedro foi palco de três concertos e espetáculos musicais diferentes que abordaram a temática religiosa, ora de forma tradicional, ora de um modo mais erudito.

A recriação da Última Ceia, na quinta-feira, e a recriação bíblica da Via Sacra, na Sexta-feira Santa, que foi o ponto alto das celebrações, juntou centenas de pessoas para assistir a este momento espiritual e cultural, protagonizado pelo Leirena Teatro, em conjunto com um grupo de voluntários, vários membros dos grupos de teatro locais e a comunidade paroquial.

As ruas de Porto de Mós voltaram, assim, a encher-se de gente para celebrar a Páscoa!





Folares para dar e vender!

Nos dias 9, 10 e 15 de abril decorreu o I Festival do Folar e do Licor, no Jardim Municipal de Porto de Mós, integrado na Semana Santa de Porto de Mós. No decorrer do festival, foram vendidos 2261 folares, totalizando, assim, a produção de mais de 280kg de massa.

O Festival do Folar e do Licor contribuiu para a divulgação dos produtos locais tradicionais, dinamizando a economia local, fomentando as tradições e incrementando o turismo.



Cabrito e Borrego, da serra para a mesa

Entre os dias 9 e 17 de abril, a Câmara Municipal de Porto de Mós promoveu o III Festival Gastronómico do Cabrito e do Borrego.

O festival teve como principais objetivos valorizar e divulgar dois dos produtos regionais e característicos da quadra pascal, o cabrito e o borrego e por outro lado, promover a gastronomia como património cultural, assim como os estabelecimentos de restauração localizados no concelho de Porto de Mós.

Nesta edição, contámos com a participação de 15 restaurantes, tendo sido servidas mais de 3000 refeições.

Segundo os estabelecimentos participantes, Porto de Mós recebeu visitantes de todo o país, cumprindo-se o objetivo de dinamizar o comércio e o turismo do concelho.

Abril, viva a Liberdade!

A Assembleia Municipal e a Câmara Municipal de Porto de Mós assinalaram os 48 anos passados sobre a Revolução dos Cravos.

Teatros, exposições e as cerimónias solenes completaram o programa que iniciou no dia 23 de abril com a Roda da Leitura, uma iniciativa da Biblioteca Municipal. No dia 24 de abril, o cineteatro acolheu "Até amanhã liberdade", um espetáculo de teatro musical, e no dia 25 de abril, dedicado ao público infantojuvenil, estreou a peça "Literaturinha: romance do 25 de abril".

A par destas atividades culturais, estiveram patentes as exposições "Quotidianos da Revolução: o 25 de Abril no concelho de Porto de Mós", na Praça Arménio Marques, e "Porto de Mós e o 25 de Abril: vivências no tempo da Ditadura e da Revolução", nas sedes de todas as juntas de freguesia do concelho.

No dia 25 de abril, as comemorações tiveram início às 09h00, com o hastear da bandeira, que contou com a presença das Corporações de Bombeiros do concelho, da GNR de Porto de Mós e do Regimento de Artilharia nº4.

Seguiu-se a sessão solene, no cineteatro, onde estiveram representados todos os líderes partidários com assento na assembleia municipal.

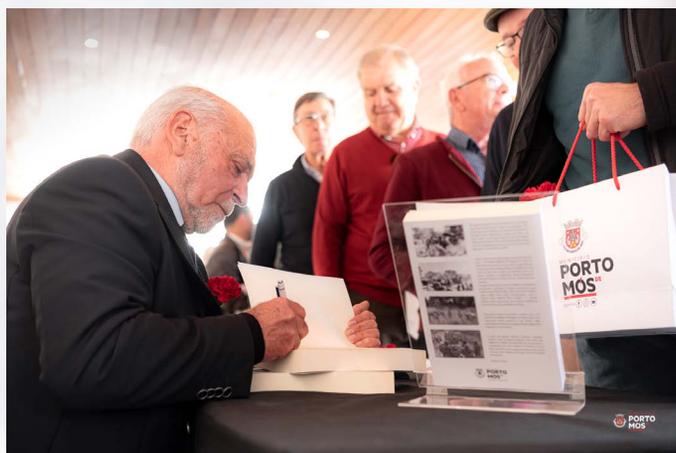
Se no decorrer dos dois últimos anos a pandemia foi o tema principal das intervenções, este ano o foco esteve na invasão da Ucrânia e nas consequências que daí advém em termos económicos, políticos e sociais, fazendo emergir a questão da liberdade dos povos como um tema cada vez mais atual.

A sessão contou, também, com a uma breve apresentação de Kevin Soares, historiador e coordenador das exposições que percorreram as freguesias do concelho e que são parte integrante do programa de comemorações dos 50 anos do 25 de abril, a decorrer no próximo triénio.

Após a cerimónia solene, teve lugar a apresentação do livro "Porto de Mós em duas Guerras", da autoria de José Conteiro e apresentação do Coronel Mário Pragosa.

Porto de Mós e o 25 de Abril: vivências no tempo da Ditadura e da Revolução

Inaugurou, no dia 25 de abril, a Exposição "Porto de Mós e o 25 de Abril: vivências no tempo da Ditadura e da Revolução", na Junta de Freguesia de Porto de Mós. A exposição estendeu-se a todas as restantes freguesias do concelho de Porto de Mós e surgiu no âmbito do programa das Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril. Pretende-se que, de futuro, as exposições resultem numa mostra conjunta.



Ser jovem hoje e realizado amanhã!

É este o propósito da Semana da Juventude. Um projeto repleto de atividades e oficinas direcionadas aos jovens do concelho, alunos da Escola Secundária de Porto de Mós, da Escola Secundária de Mira de Aire e do Instituto Educativo do Juncal, desde o 8º ano até ao 12º.

A Futurmós, que decorreu no âmbito desta iniciativa, visou contribuir para a ajuda na tomada de decisão, em momentos chave do percurso académico, e incluiu uma demonstração de robótica e realidade virtual e ainda a oportunidade de uma visita guiada à FabLab. A semana encerrou com um momento de descontração, ao som de Rony Fuego e do DJ K. Miranda.

Ana Bacalhau apresentou o projeto “Desafiar Estereótipos”

O projeto pedagógico de promoção da Igualdade de Géneros e Oportunidades denominado “Desafiar Estereótipos” foi promovido pela cantora Ana Bacalhau e direcionado aos alunos do 10º ano.

Durante a sessão a artista apresentou o livro associado a este projeto, que conta três histórias. A primeira fala de um homem que deseja cuidar dos filhos e ser visto da mesma forma que a mulher; a segunda história fala da falta de mulheres em cargos de poder e de tomada de decisão e a terceira aborda o tema do assédio sexual e moral no trabalho. Nesta última narrativa, a atriz Mariana Cardoso protagonizou uma performance teatral.

O objetivo do projeto é levar os jovens a refletir e debater sobre diversos conceitos associados ao tema da Igualdade: Estereótipos de Género, Usos do Tempo, Papéis de Género, Androcentrismo, Empoderamento, Capacitação, Assédio Sexual, entre outros.

Jovem Autarca, novo executivo exerce 1 ano

Érica Silva é a Presidente Jovem Autarca, que tomou posse no dia 17 de fevereiro, juntamente com os vereadores António Ismail e Duarte Silva, os candidatos mais votados a seguir ao vencedor do projeto. Após a instalação dos três membros do Executivo, foram instalados os Conselheiros escolhidos pelo Executivo eleito de entre todos os candidatos, ficando, assim, completa a equipa de sete elementos que irá governar durante aproximadamente um ano, com um orçamento de cinco mil euros.

O Jovem Autarca visa promover competências comunicacionais, sociais, interpessoais e de liderança, com vista à criação de uma geração de jovens capazes de enfrentar os desafios, estimulando a criatividade e capacidade de iniciativa de cada um para o exercício da liberdade e da responsabilidade na economia e na sociedade em geral, contribuindo, deste modo, para a coesão social das regiões e para a integração dos jovens nos processos de tomada de decisão.



VIII Torneio de Futsal de São Pedro

No passado dia 19 junho realizaram-se os últimos jogos do VIII Torneio de Futsal de São Pedro 2022, organizado pela Casa do Povo das Pedreiras, em parceria com o Núcleo de Árbitros de Futebol de Porto de Mós e o Município de Porto de Mós. Participaram 15 equipas representativas das associações/coletividades do concelho, num total de 160 participantes, de onde saiu vencedora a Associação de Pais do Juncal.

Campeonato Nacional de Trampolim Individual e Sincronizado

Nos dias 7 e 8 de maio decorreu, pela primeira vez em Porto de Mós, o Campeonato Nacional de Trampolim Individual e Sincronizado, no Pavilhão Gimnodesportivo. Foram dois dias intensos, cheios de adrenalina e prestações fantásticas.

Seleções Nacionais de Hóquei Subaquático em Porto de Mós

A Piscina Municipal de Porto de Mós recebeu, entre os dias 29 e 31 de Julho, várias Seleções Nacionais de Hóquei Subaquático (masculinas e femininas) de diversos países, como França, Reino Unido, Espanha, Argentina, e ainda um conjunto de jogadores locais. Estiveram presentes cerca de 120 participantes entre jogadores, treinadores, árbitros e staff. No final destas sessões de treino, o feedback por parte de todos os participantes internacionais era bastante positivo relativamente a todas as condições desportivas que Porto de Mós e as suas instalações desportivas oferecem para a prática da modalidade.



67 mil euros para apoio ao desporto

A Cerimónia de Assinatura dos Protocolos de Apoio às Associações Desportivas do Concelho de Porto de Mós, no passado mês de junho, resultou no apoio financeiro feito pela autarquia às associações desportistas, em mais de 67 mil euros. Um montante em linha com os anos anteriores pré-covid, tendo em conta que o cálculo é baseado no número de atletas inscritos a participar nas diversas modalidades.



Tok'andar atinge maioria

Após dois anos de interregno, o Tok'andar regressou "à estrada" na sua forma habitual. A 18ª edição do circuito de caminhadas do Município de Porto de Mós apresentou um programa de quase 4 meses, com 220 km, 20 percursos diferentes e 20 entidades parceiras, distribuídas pelas 10 freguesias do concelho, representadas na totalidade nesta atividade. A edição deste ano contou, ainda, com uma novidade, a existência de um passaporte de caminheiro que culminou na entrega de ofertas de participação para os atletas que mais vezes carimbaram o seu "documento".



Sentir Serro Ventoso, Semana da Educação

Entre os dias 31 de maio e 3 de junho realizou-se a Semana da Educação de Porto de Mós, este ano subordinada ao tema “Sentir Serro Ventoso”, freguesia onde se realizou.

Foram três dias de atividades dedicadas às crianças do concelho, desde o pré-escolar ao 2º ciclo.

A Semana da Educação contou com a participação de cerca de 600 alunos por dia e estiveram presentes aproximadamente 30 entidades que desenvolveram perto de 50 atividades didáticas para as crianças.

A Semana da Educação encerrou com o Concurso Crianças ao Palco. O concurso contou com a apresentação de Miguel Leitão e foram eleitos como vencedores Santiago Carvalho Gomes, da EB1 N.º1 Mira de Aire, em terceiro lugar, Margarida de São José Cardoso Correia, do Centro Escolar de Porto de Mós, em segundo lugar e, finalmente, Simão Gomes Grazina, da EB1 Juncal, em primeiro lugar.



Biblioteca, 3 décadas de leituras

A biblioteca funciona como um espaço para a construção do conhecimento, disponibilizando os recursos necessários para a pesquisa e o descobrimento de novas ideias, realidades, culturas e perspetivas. Porto de Mós auferir deste nobre serviço público há 30 anos e assinalou a data com um programa com atividades para miúdos e graúdos, um pouco à semelhança do que acontece com a oferta que disponibiliza.

Teatros infantis, biblioterapia, oficinas e encontros fizeram parte do programa das comemorações que decorreu no passado mês de junho.



Concurso Concelhio de Leitura

O Concurso Concelhio de Leitura é organizado pela Câmara Municipal de Porto de Mós e pelo Agrupamento de Escolas de Porto de Mós, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares e pretende promover o gosto pelo livro e pela leitura.

“Aqui se afirmou Portugal” foi a obra estudada pelos alunos do 4º ano, da autoria de Paula Cardoso.

Em primeiro lugar ficou o aluno Duarte Ribeiro, do Centro Escolar das Pedreiras, em segundo lugar ficou o aluno Guilherme Santo, do Centro Escolar de Porto de Mós, e em terceiro lugar ficou a aluna Violeta Silva, do Instituto Educativo do Juncal.



Homenagem

Luís Amado e Ur’Gente homenageados, nos Prémios Dom Duas 2022

No dia 25 de junho, Porto de Mós foi sinónimo de mérito, de inovação e de empreendedorismo. A cerimónia de atribuição dos Prémios Dom Fuas decorreu na recente inaugurada Central das Artes e contou com a presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

Os Prémios Dom Fuas têm como finalidade estimular e reconhecer as iniciativas empreendedoras e inovadoras, no âmbito do desenvolvimento económico, social ou cultural do município, que contribuem para a elevação do concelho e do país. A Categoria Carreira pretende premiar e valorizar os portomosenses que aqui ou além-fronteiras tenham desenvolvido um percurso de sucesso ao nível profissional, social, ou outro, destacando-se nas mais diversas áreas de atuação.



Desta forma, entendeu o Município de Porto de Mós atribuir este prémio a Luís Amado, nascido em Porto de Mós em 1953.

Luís Amado foi Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Administração Interna, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Ministro da Defesa Nacional e Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

Atualmente desempenha funções em várias empresas e instituições de renome e é, ainda, autor da exposição patente na Central das Artes, “Step by Stone”.

A Categoria Responsabilidade Social pretende distinguir ações de âmbito nacional, regional ou local nas áreas social, científica, ambiental, cultural, desportiva, educacional ou familiar que promovam e incentivem o empreendedorismo.

Fundada em 2019 pela falta de respostas da administração de saúde à prolongada e persistente falta de médicos, a Ur’Gente constitui-se como associação de utentes, sem fins lucrativos, com o objetivo de ser parceira da UCSP de Porto de Mós, em representação dos utentes, sendo seu propósito ajudar a melhorar a prestação de cuidados de saúde à população e ser mediadora social na implementação de políticas públicas de saúde na área abrangida pela UCSP de Porto de Mós.

A Ur’Gente foi a primeira associação de saúde do país a ser reconhecida pelo Ministério da Saúde cujo objeto é a defesa dos utentes do SNS no acesso aos cuidados de saúde primários.

São estes os motivos que movem a atribuição deste prémio à Associação Ur’Gente.

Para além destes prémios, e como é habitual, foram ainda premiadas as empresas portomosenses PME Líder e Maiores Exportadoras do concelho de Porto de Mós.





Finalmente, mataram-se as saudades! Saudades da música, dos concertos, das tasquinhas, da festa, do convívio, das marchas, da procissão, dos espetáculos equestres. Saudades das Festas de São Pedro que regressaram em grande!

Ao longo de nove dias, o recinto das festas foi palco de várias atividades, como a 5ª Edição da Cozinha de Demonstração, o 31º Festival de Folclore de São Pedro, a emissão do programa da TVI “Somos Portugal”, o tão típico desfile das Marchas Populares, na Avenida de Santo António, o Concurso Melhor Petisco, o Concurso Melhor Decoração, a missa em honra de São Pedro, a procissão, a música, os concertos, a feira, o artesanato e o espetáculo pirotécnico!

A vertente gastronómica das Festas de São Pedro tem vindo a ter um papel cada vez mais marcante, quer pela diversidade, quer pela qualidade das tasquinhas, asseguradas pelas associações do concelho, que garantem a melhor tradição local à mesa para que, ano após ano, se somem adeptos.

Obrigado a todos os que tornaram as Festas São Pedro possíveis! Até breve!

Festas São Pedro, o regresso tão esperado!





Marchas invadiram a Avenida!

As Marchas de São Pedro voltaram, para gaudío de Atodos, à Avenida de Santo António!

A Associação de Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge, a Associação de Educação Cultura e Solidariedade do Instituto Educativo do Juncal, a Associação Cultural das Pedreiras, o Castelo Associação Cultural de Porto de Mós e a Associação Amigos de São Miguel foram as marchas participantes desta edição. No dia 2 de julho também o Recinto das Festas viu desfilas as marchas.



Castelo

Castelo, onde cabe a Arte

LusArte foi uma exposição coletiva de pintura que pretendeu aproximar geografias e sensibilidades artísticas de um universo de pintores naturais ou que vivem no espaço lusófono e que contou com a colaboração de um conjunto de artistas brasileiros e de outras nacionalidades, a viver em Portugal e no Brasil. Lugares da Imaginação revelou o mundo da cerâmica de autor em Porto de Mós. Criatividade e sentido estético e contemplativo de vários ceramistas com uma projeção que passa largamente a escala local ou regional encontraram-se patentes no período primaveril e estival. O Castelo de Porto de Mós continua, desta forma, a abrir as portas a expressões distintas que enriquecem a visita de quem por ali passa.



Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

Este ano dedicado ao tema 'Património e Clima', o Castelo de Porto de Mós promoveu um percurso orientado pelo monumento e o seu espaço envolvente, bem como uma série de atividades educativas temáticas.

No âmbito das atividades educativas dirigidas às escolas, foi realizada uma visita à Via Romana do Alqueidão da Serra, com acesso a vários jogos e ateliês pedagógicos.

Turismo Industrial

Futura Rede Portuguesa do Turismo Industrial contará com Porto de Mós

OVice-presidente e Vereador da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Porto de Mós, Eduardo Amaral, assinou a Declaração de Compromisso, no âmbito do Quadro da Dinamização do Turismo Industrial em Portugal. A sessão decorreu no Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento. Em representação do concelho de Porto de Mós, fazem parte deste compromisso a empresa do setor da pedra, Airemármore, a Casa Fêiteira, produtora de azeite e o MIAT – Museu Industrial e Artesanal do Têxtil, que se juntam, assim, ao Município de Porto de Mós na consolidação deste projeto em crescimento. A sessão contou com a presença de Manuel Cabral, presidente da Fundação do Museu Nacional Ferroviário, Jorge Faria, presidente do Município do Entroncamento, Pedro Machado, presidente do Turismo Centro de Portugal e Teresa Ferreira, diretora do Turismo de Portugal. O Turismo Industrial tem vindo a consolidar-se em Portugal, incluindo Porto de Mós, que tem incentivado o alargamento da oferta turística no concelho. O desenvolvimento do turismo industrial integra uma estratégia turística mais alargada, encetada pela autarquia, que assenta, para além da componente industrial, no turismo de natureza, militar e religioso.



Porto de Mós como referência

Nos últimos anos, o município tem assumido um papel ativo no desenvolvimento do turismo militar, desde logo, no seio da Associação de Turismo Militar Português (ATMPT). A construção e a divulgação de conteúdos tem permitido promover, numa primeira linha, monumentos e sítios associados ao turismo militar, dos quais se destacam o Campo Militar da Batalha de Aljubarrota, um dos poucos campos de batalha medievais conhecidos com exatidão, o Castelo de Porto de Mós, enquanto fortaleza com papel determinante no processo de conquista cristã no início da nacionalidade, e a via romana de Alqueidão da Serra, de vocação militar e administrativa incontornável. De forma complementar, outros valores do concelho foram integrados na dinâmica deste segmento turístico, entre os quais se contam o turismo de natureza, o alojamento e a rede de restauração do concelho.

Entretanto, Porto de Mós assumiu-se como precursor da Rota da Memória, uma rota que relaciona entre si vários lugares do país relacionados com a crise dinástica de 1383-1385, que culminou na Batalha de Aljubarrota.

O trabalho desenvolvido tem merecido um amplo reconhecimento, razão pela qual Porto de Mós foi o destino escolhido para a realização do Encontro de Turismo Militar 2022. Neste evento, que decorreu no dia 18 de junho, foram apresentados os novos associados, vídeos promocionais e a Rota da Memória. Teve, ainda, lugar a assinatura do protocolo de colaboração com a Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos.

Neste encontro, Porto de Mós afirmou-se como destino de turismo militar de referência, qualidade que justifica a continuação do trabalho desenvolvido até ao momento.



Porto de Mós como destino integrado

O turismo religioso é responsável por uma parte substancial do afluxo turístico à região. Fátima, enquanto um dos principais santuários católicos europeus, catalisa excursões, peregrinações e visitas livres em números apenas superados pelos grandes centros urbanos. Uma das estratégias de conquista de públicos para o concelho de Porto de Mós tem passado pela captação de parte dos visitantes integrados nos circuitos de turismo religioso já implantados. Para o efeito, o município participou, de forma ativa e pioneira, na definição do Caminho da Nazaré, percurso de peregrinação que liga dois santuários marianos, Nazaré e Fátima. Este percurso cuja parte substancial atravessa o concelho tem vindo a conferir visibilidade a Porto de Mós, onde as dimensões culturais e de fruição do percurso se associam à vertente religiosa e contemplativa.

O investimento neste segmento turístico tem permitido um interesse acrescido pelo território, seja por iniciativa individual ou de grupos, seja pela ação de operadores turísticos que se debruçam cada vez mais sobre Porto de Mós como destino a incluir nos pacotes turísticos associados ao turismo religioso e cultural. Foi nesse âmbito que, no passado dia 23 de junho, o Castelo de Porto de Mós recebeu cerca de duas centenas de operadores turísticos, provenientes da América do sul, da Ásia e da Europa, interessados em descobrir as valências das terras de Porto de Mós. O investimento continuado começa, assim, a dar os seus primeiros frutos.



Teatro de Rua, praça cheia!

Pelo sétimo ano consecutivo o Festival Teatro de Rua encheu a Praça da República, ao luar e sob o olhar atento do Castelo de Porto de Mós, não fosse a edição deste ano dedicada ao Património, temática comum a todas as iniciativas municipais no decorrer de 2022. Assim, das lendas ao edificado, das histórias à natureza, foram sete as peripécias que compuseram este festival, sempre com muito humor e inteligência à mistura! O palco foi das nossas gentes, dos grupos de teatro locais, com peças originais e coordenação do reconhecido Grupo de Teatro Leirena!





Concertos em meio natural, garantia de sucesso

O Ciclo de Concertos em Meio Natural decorreu durante o mês de julho. O primeiro concerto aconteceu no Parque de Campismo do Arrimal, junto à Lagoa Pequena.

O quinteto de jazz e voz brindou os presentes com o projeto “Remember Jobim”, um espetáculo musical idealizado pelo trompetista António José Morais, ao qual se juntaram Carlos Garcia, no piano, Gonçalo Leonardo, no contrabaixo, Alexandre Alves, na bateria e a cantora Beatriz Nunes, que ganhou notoriedade nacional como vocalista do grupo Madredeus. O concerto era parte integrante do Festival CisterMúsica. A encerrar a iniciativa, contámos com “Fado improvável”, no Barreiro Novo, Telhados Grandes, São Bento, do violinista Nuno Santos, que apresentou uma abordagem instrumental da música portuguesa. Um concerto improvável onde a água, nas suas diferentes formas, foi o elemento inspirador. O violinista abordou temas do cancionero do Fado de Lisboa e de Coimbra.



IPSS's locais recebem viaturas

O Solar do Povo do Juncal, a Associação Amparo Familiar de Mira de Aire, o Centro de Apoio Social das Serras de Aire e Candeeiros, a Associação Bem-Estar da Cruz da Légua e a Casa do Povo Alqueidão da Serra, receberam viaturas de apoio, no âmbito da cerimónia de assinatura do protocolo da candidatura “Mobilidade Verde - Carros Elétricos para Instituições Particulares de Solidariedade Social com Serviço de Apoio Domiciliário a Idosos”, entre o Instituto da Segurança Social e as IPSS's dos municípios de Alcobaça, Batalha, Nazaré e Porto de Mós. Na sequência desta candidatura, foram atribuídas 96 viaturas às 94 instituições candidatas do distrito de Leiria, por parte da Segurança Social.

O Município de Porto de Mós atribuiu, ainda, às instituições locais, um apoio suplementar até cinco mil euros por viatura, no que considera ser um “esforço justo” para estas entidades, que “nos últimos dois anos, no tempo de covid, viveram em alerta total” e “nunca deixaram de estar presentes, em nenhum sítio”.



Estratégia Local de Habitação

O Município de Porto de Mós já concluiu a elaboração da Estratégia Local de Habitação (ELH), um documento que tem por base um diagnóstico das carências habitacionais existentes relativamente ao acesso à habitação e a identificação de potenciais soluções adequadas às necessidades dos atuais e dos potenciais residentes no concelho.

O diagnóstico foi feito através da realização de um questionário à população e da colaboração de várias entidades que efetuaram o levantamento de situações de carência habitacional e de condições indignas relacionadas com habitação.

De salientar que, através deste diagnóstico, foram identificadas 90 situações de carência habitacional, num total de 234 pessoas: 22 situações habitacionais de precaridade, 48 de insalubridade e insegurança, 13 de sobrelotação e 7 de inadequação.

O documento será presente à Assembleia Municipal, seguindo depois para o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), para a aprovação final. Concluído este processo, o município fica em condições de elaborar e de receber candidaturas ao 1.º Direito, ou seja, de recorrer a um programa de apoio

público que promove soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada, resultando no financiamento a 100%.



Plano de Saúde, para todos, de forma gratuita

Já está em funcionamento o Plano de Saúde de Porto de Mós.

Face aos constrangimentos que as unidades de saúde locais enfrentam atualmente, nomeadamente com a falta de médicos de família, o Município de Porto de Mós procurou assegurar que todos os seus residentes tivessem acesso a cuidados de saúde primários a custos acessíveis.

O Plano de Saúde funciona como meio alternativo, permitindo que os munícipes tenham acesso a uma rede de prestadores de cuidados de saúde a preços reduzidos, sendo gratuita a adesão ao plano.

Para usufruir dos benefícios previstos no plano, os munícipes de Porto de Mós devem registar-se em <http://saude.portodemos.pt>.

Nesta plataforma estão disponíveis os serviços de saúde e bem-estar abrangidos pelo Plano, assim como as tabelas de comparticipação de cada serviço.

Os munícipes podem esclarecer qualquer dúvida através da linha de apoio permanente com o número 21 044 36 55.



Adira ao

PLANO,
DE **SAÚDE** MUNICÍPIO **PORTO DE MÓS**
para todos. SOMOS TODOS NÓS.

Conclusão das Obras de Abastecimento de Água em São Bento, Água, um bem de todos e para todos!

No Dia Mundial da Água, 22 de março, teve lugar a cerimónia que assinalou a Conclusão das Obras de Abastecimento de Água à Freguesia de São Bento. Um momento simbólico com um significado efetivo para quem, nos dias de hoje, ainda não tinha acesso a água da rede pública.

Estão, assim, servidos da rede de abastecimento público de água todos os lugares do concelho de Porto de Mós, colocando fim a um problema com várias décadas.

Casal de Santo António, Covas, Covão do Frade, Espinheiro, Fontainhas, Moita do Açor, Moliã, Paia e Pia Carneira foram os lugares que encerraram esta demanda que, incluindo repavimentações, ascendeu a cerca de 1 milhão de euros.

No âmbito do Dia Mundial da Água, o Município aderiu, ainda, à ação de sensibilização “Hora de fechar a torneira”, que decorreu entre as 22h00 e as 23h00 desse dia, numa iniciativa da Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas.

Foi também apresentado o Concurso “ÁGUA E ENERGIA, FUTURO PARA TODOS”, uma iniciativa do Município de Porto de Mós, que pretende sensibilizar a comunidade escolar para a poupança de água e energia, assente na premissa que +eficiência=-desperdício=+poupança.

Trata-se de um desafio à comunidade escolar para conceber e aplicar internamente um plano de redução de consumo de água e energia e, ainda, apresentar a concurso uma dica de poupança que contribua para um uso sustentável e eficiente da água e da energia elétrica.





Via Romana, património requalificado!

Já está concluída a obra de Requalificação e Restauro da Via Romana do Alqueidão da Serra. Para assinalar o momento, a 23 de fevereiro, realizou-se uma visita ao local, que contou com a presença da Diretora Regional de Cultura do Centro, Susana Menezes, e do Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Jorge Vala.

A Via Romana do Alqueidão da Serra acusava um processo de degradação acelerado. A emergência de investir neste monumento classificado como Imóvel de Interesse Público era, desde o início do século, por demais evidente. Em 2001, uma intervenção de emergência e provisória permitiu conter o avanço do processo destrutivo, tendo ficado em suspenso um projeto de restauro que acabou por só agora ter lugar, fruto de um trabalho conjunto com a Direção Regional de Cultura do Centro.

A intervenção, que teve a duração de 90 dias e um custo de cerca de €28 000,00, assentou no reforço da estrutura da via e no restauro de partes do troço, onde o processo de erosão era mais evidente, colocando em risco a integridade do monumento. Esta operação permitiu ainda a identificação do método de construção e confirmar a cronologia da via, que se situa



no século I. Os trabalhos deram origem a um relatório técnico para consulta futura.

No entender de Suzana Menezes, Diretora Regional de Cultura do Centro, o caminho para a preservação do património é um trabalho em contínuo, da responsabilidade de todos e o garante de que o interesse patrimonial, histórico e turístico é assegurado.

Inauguração da Extensão de Saúde das Pedreiras. Novas instalações, novos horizontes

No dia 24 de maio, teve lugar a cerimónia de inauguração da Extensão de Saúde das Pedreiras. Numa altura em que o concelho de Porto de Mós se debate para angariar mais pessoal médico e para implementar mais Unidades de Saúde Familiar no seu território, a Extensão de Saúde das Pedreiras, integrante da Unidade de Saúde Familiar Novos Horizontes, surge como concretização do esforço feito pela junta, autarquia, ARSC e CCDRC.

Nesta sessão, intervieram o Presidente da Junta de Freguesia das Pedreiras, Pedro Pragosa, o representante do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, Mário Ruivo, o Presidente da Câmara Municipal de Porto de Mós, Jorge Vala e a Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Isabel Damasceno.

De acordo com Jorge Vala, garantir melhores condições físicas resulta numa melhor prestação de cuidados de saúde aos utentes, mas também contribui para a motivação do corpo médico que vê colmatadas as suas necessidades. O Município de Porto de Mós tem sido



exímio na persecução deste objetivo, seja na luta pela contratação de mais médicos, na criação de melhores instalações, na articulação e gestão do processo de vacinação, sobre o qual foi tido como referência, seja na implementação de um Plano de Saúde Municipal, que visa, em última instância, permitir o acesso à rede privada com valores facilitados.

Este projeto representou um investimento total de €230.947,50, com uma comparticipação do Apoio financeiro da União Europeia de €196.072,65, no âmbito do FEDER, Programa Operacional Regional do Centro.



Posto de Turismo de Porto de Mós reabre ao público

Inaugurado no passado dia 29 de julho, este espaço é a cara renovada de quem visita Porto de Mós. Ali, o turista poderá ter o primeiro contacto com alguns produtos locais, conhecer todas as ofertas turísticas que o concelho oferece e solicitar informações que lhe proporcionem uma passagem agradável pelo município. Este é um “espaço onde se estabelecem contactos, um espaço de venda, mas também de charme. O turismo também assenta muito nas relações humanas”, disse o vice-Presidente Eduardo Amaral, responsável pelo pelouro do Turismo.

O antigo posto de turismo, que faz parte da memória dos portomosenses, ganha agora nova vida e está integrado na estratégia municipal para o turismo sustentável, um plano que o município encomendou ao Politécnico de Leiria e que serve de base orientadora para colocar Porto de Mós no mapa turístico da região. Pedro Machado, presidente do Turismo do Centro de Portugal convidado pelo Presidente Jorge Vala, referiu que acompanha “de muito perto a execução do plano estratégico de Porto de Mós” bem visível na concretização de três desafios, que elencou: “geração de valor económico para as comunidades, introdução da componente tecnológica, como vimos esta semana com o lançamento da APP das Grutas de Mira de Aire e a estruturação de novos produtos como o turismo religioso, o turismo industrial e também o turismo cultural e patrimonial”.

Na sessão inaugural foi ainda anunciado o projeto “Visite 6 sítios com desconto”. E os sítios são o Castelo de Porto de Mós, o Centro de Interpretação da Batalha



de Aljubarrota, as Grutas de Mira de Aire, o Museu Industrial e Artesanal do Têxtil e as Grutas de Alvados e de Santo António, cujos responsáveis assinaram um protocolo de colaboração. Quem visitar um destes locais é convidado a visitar também os outros com um prémio de 15% de desconto no valor dos bilhetes de entrada.

No pequeno périplo de inaugurações que se seguiu, os convidados puderam visitar as escadas de São Miguel recentemente requalificadas e descansar num dos patamares colocados ao longo da escadaria de onde se tem uma vista panorâmica da vila.

No lugar dos Colos, foi inaugurado o arranjo paisagístico da rotunda. Uma mó na vertical, bordada a pedra de calçada de vários tons, é a marca da freguesia de Porto de Mós. A rotunda dos Colos foi construída, em parceria, pelo Município e pela Junta de Freguesia da vila.



Expansão da rede de fibra ótica

O Município de Porto de Mós e a empresa Dstelecom celebraram um memorando de entendimento do qual resulta o compromisso de colocar fibra ótica nas zonas onde esta infraestrutura ainda não existe, nomeadamente na Bezerra, Serro Ventoso (norte), Barrenta, Covas Altas, Covão de Óles, Casais dos Vales, Alqueidão da Serra, Carreirancha, Zambujal e Alvalados.

Para além da expansão em zonas onde, à data, não existe cobertura de fibra, a rede da Dstelecom vai chegar a Alcaria, Azelha, Barreira da Junqueira, Cabeça das Pombas, Casal das Correias, Castanhal, Chainça, Chão das Pias, Codaçal, Covões Largos, Covão do Sabugueiro, Espinheiro, Fradilhão, Fontainhas, Lugar da Fonte, Moliana, Paiá, Penedos Belos, Pia Carneira, São Bento, Serro Ventoso (centro e sul), Telhados Grandes e Zambujal de Alcaria permitindo assim que o consumidor final possa contratar serviços de telecomunicações com mais velocidade, maior largura de banda, melhor cobertura e maior qualidade junto de qualquer operador.

Não há ainda uma data fechada para a conclusão da instalação da rede, mas foi comunicado o desejo de que a infraestrutura possa estar concluída dentro de um ano ou um ano e meio.

A rede de fibra a instalar vai estar assente na tecnologia FTTH de última geração. É uma rede independente dos operadores de retalho (NOS, MEO, VODAFONE, NOWO ou BLU) que alugam a infraestrutura à Dstelecom para a prestação dos seus serviços de internet, televisão ou voz aos clientes finais, os consumidores. Assim, as cerca de 2.500 casas servidas por esta nova rede de fibra ótica de alta velocidade passam a ter maior liberdade de escolha no momento de contratarem serviços de telecomunicações, uma vez que podem aderir junto do operar que pretenderem.

Para o presidente da Câmara, Jorge Vala, “são as parcerias externas que nos ajudam a evoluir e que nos hão de ajudar também a desenvolver a nossa estratégia de proporcionar a todos os residentes no concelho boas condições de conectividade, mas também a fixar mais pessoas e a trazer gente nova.”

Tratando-se de um investimento privado considerado de elevado interesse para o concelho, a Câmara isentou este projeto de taxas municipais e irá acompanhar a sua implementação de perto, colaborando na resolução de problemas pontuais que surjam no terreno.

Com este projeto de expansão da rede de fibra ótica, Porto de Mós vai ficar mais próximo do mundo digital. A assinatura do memorando teve lugar no auditório da Central das Artes no passado dia 26 de julho.



O
Obras
Municipais

Parque Escolar

- Grande reparação e conservação da rede escolar.

Total de investimento: €31 100,00



Águas e Saneamento

- Requalificação das centrais e depósitos de água, nomeadamente, execução de isolamento dos tanques de São Miguel, Porto de Mós, e reparação do reservatório elevado do Pinhal Verde, Pedreiras.

- Reforço, manutenção e ampliação da rede de abastecimento em diversas freguesias.

- Substituição de condutas em fibrocimento na Rua da Calçada e ruas adjacentes, Porto de Mós.

Total de investimento: €201 681,10



Pavimentações

- Pavimentação em diversas ruas nas freguesias do concelho.

Total de investimento: €216 420,24€



Proteção Civil

- Obras de adaptação no Centro de Meios Aéreos de Alcaria.
- Construção de pontos de água para combate a incêndios florestais na Bezerra, Serro Ventoso.

Total de investimento: €25 995,40



Requalificação Urbana

- Requalificação da entrada poente da vila de Porto de Mós através da execução de passeios na curva do Manjoulou, Corredoura.
- Construção de passeios da Marinha da Mendiga/ Mendiga e Cabeça Veada/Mendiga.
- Execução de trabalhos na Rotunda dos Colos, Porto de Mós.



- Execução de trabalhos na Rua das Grutas, Mira de Aire.
- Valorização de espaços urbanos na Rua da Igreja, Pedreiras.
- Reparação de muro no Largo da Igreja, Juncal.
- Pavimentações em calçada.
- Acessibilidade pedonal na zona norte do castelo.

Total de investimento: €522 644,43



Área de Localização Empresarial, motor de desenvolvimento

A empreitada que concretizará o programa de impulso para a economia local, a Área de Localização Empresarial de Porto de Mós, teve início no passado mês de abril e avança a bom ritmo.

A obra consiste na 1ª fase de ampliação do parque empresarial, materializada na infraestruturização de 35 novos lotes, sendo 24 destinados à indústria, 8 ao comércio e armazenagem, 2 aos serviços e 1 para equipamentos. Este alargamento permitirá a mais empresas instalarem-se no concelho de Porto de Mós e, simultaneamente, reforçar a competitividade das pequenas e médias empresas, fomentando a internacionalização da economia regional.

Para além do alargamento e construção de novos lotes, a obra incluirá intervenções em diversas infraestruturas, tais como a rede viária, sinalização e segurança, rede de saneamento básico, rede de águas, rede de gás, infraestruturas elétricas e de telecomunicações e arranjos exteriores.

O projeto corresponde a um investimento de €4 166 231,29, tendo a comparticipação do FEDER, Programa Operacional Centro 2020 no valor de €1 617 685,45. A estes valores acresce, ainda, €1 200 000 relativos à compra dos terrenos, o que perfaz um investimento total de €5 366 231,29.

Numa 2ª fase da obra, pretende-se que a ALE albergue um Centro Empresarial para apoio às empresas instaladas no edifício.



Casa dos Calados, alavanca sociocultural da região

As obras de recuperação da Casa dos Calados, no Juncal, iniciaram no passado mês de abril.

O projeto de reabilitação foi desenhado por um dos descendentes do antigo proprietário (Arquiteto Rafael Calado) e terá um investimento previsto de 1 milhão e 300 mil euros.

Âncora da história e cultura locais, a Casa dos Calados será transformada num espaço de memória que se constitui como um dos mais importantes testemunhos da afirmação socioeconómica da freguesia, nomeadamente a Real Fábrica do Juncal, ali fundada em 1770.

Para além da ligação de excelência ao Parque Verde, a reabilitação do edifício, assente em princípios de sustentabilidade, albergará um conceito de residências artísticas, com inclusão de espaços de *cowork* e ateliês para ofícios, relacionados, nomeadamente com a cerâmica e o junco, atividades com forte afirmação e tradição nesta vila.

Serão, igualmente, recriadas atividades da antiga Real Fábrica do Juncal, bem como a realização de oficinas que funcionarão em paralelo com uma biblioteca / mediateca e com o Museu de Louça e da Cerâmica. Está prevista, ainda, a construção de um FoodLab (laboratório alimentar) no antigo lagar. Será, também, criada uma sala ampla no edifício principal, designado de Salão Nobre, onde serão realizados eventos e solenidades, num espaço com a dignidade que o Juncal justifica.

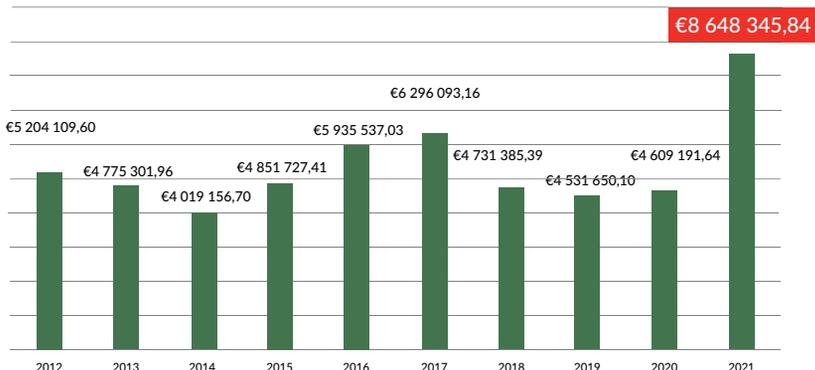
Este investimento, alavanca sociocultural para a região, apresenta conceitos contemporâneos e inovadores, mas não perde de vista a preservação e identidade da Casa dos Calados, recuperando as suas memórias e vivências, transversais a toda a freguesia.



E ECONOMIA

Mais de 8 milhões executados em obras

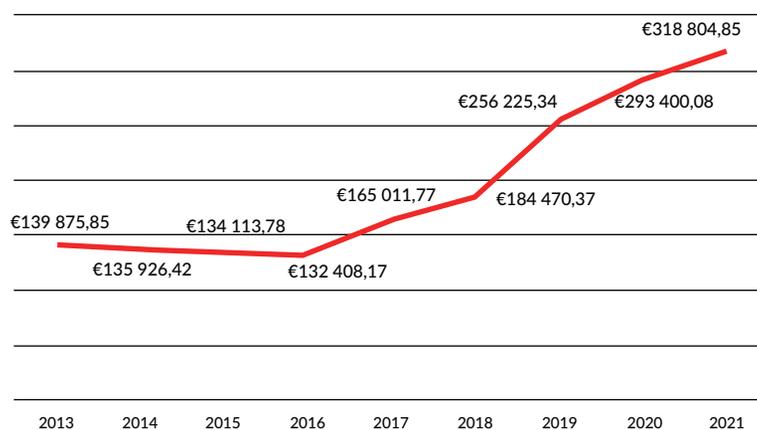
Evolução da Execução de Capital



Apoios aos Bombeiros a crescer desde 2017

No seguimento de uma estratégia de aumento de capacitação e autonomia das nossas forças de Proteção Civil, nomeadamente, as três Corporações de Bombeiros Voluntários do concelho de Porto de Mós, o Município tem reforçado todos os anos, desde que tomou posse em 2017, os subsídios anuais correntes para estas Associações, conforme demonstra o gráfico. Estes subsídios, distribuídos de uma forma equitativa com base na sua dimensão e atividade, são um apoio fundamental para assegurar as melhores condições para os agentes de proteção civil e consecutivamente uma melhoria da sua prestação de socorro à população. Extraordinariamente a estes apoios financeiros, são

Subsídios correntes aos Bombeiros



ainda distribuídos diversos subsídios de capital, pontualmente necessários para apoio a obras nas suas instalações ou aquisições de viaturas.

Com o início da retoma da economia durante o ano passado, e apesar da vida muito condicionada pela pandemia, pelo processo de vacinação e pela incerteza económica e social, ao qual o Executivo Municipal tem conseguido dar uma resposta muito eficaz, o Município conseguiu executar o melhor resultado de sempre da Autarquia, no que às obras diz respeito, com um montante total investido de €8.648.345,84. Os investimentos de maior destaque, que permitiram este resultado, foram a requalificação da Central Termoeletrica (€1.954.009,94), a conclusão do abastecimento de água a São Bento (€303.574,10), a substituição da cobertura em fibrocimento (amianto) da Escola Secundária de Porto de Mós (€282.535,06), a requalificação da antiga cantina de Porto de Mós e adaptação para Incubadora de Empresas (€256.347,47), a requalificação da Extensão de Saúde das Pedreiras (€170.803,01), a requalificação do Posto de Turismo de Porto de Mós (€153.969,10), a requalificação do Mercado de Mira de Aire (€138.014,14), a recuperação da Fonte do Castelo e sua envolvente (€134.776,55), bem como a construção do Miradouro em Chão das Pias (€94.664,43). Para além destes destaques, executaram-se diversas obras de substituição de condutas de água nas freguesias do Juncal e Calvaria de Cima.

Porto de Mós sobe 55 lugares no ranking de melhor município para visitar

A Consultora Internacional especializada em Place Branding e Placemaking publicou os seus rankings de 2022, referente aos melhores municípios do país para fazer negócios, para visitar e para viver.

No Ranking Geral, o Município de Porto de Mós subiu 32 lugares, passando para a posição 135 a nível nacional, mas o grande destaque vai para a subida no Ranking “Visitar” com uma melhoria de 55 posições, em relação ao ano anterior.

No que diz respeito ao ranking “Negócios”, o município subiu 35 posições a nível nacional, bem como no ranking “Viver”, onde a autarquia ascendeu 7 lugares.

Estes rankings são baseados em dados estatísticos reais, nomeadamente, de ordem económica, turística e social, mas também em estudos de opinião especializados para detetar as tendências da população, e ainda no desempenho online, por parte das estratégias de comunicação associadas a múltiplas plataformas digitais.

Este reconhecimento comprova que a opção estratégica implementada nos últimos anos tem tido resultados positivos e permitiu, não apenas melhorar os diversos números associados à dinâmica dos diferentes setores de atividade do concelho, mas também o impacto que a estratégia provoca na sensibilidade das populações ao longo do tempo, tendo sempre como definição última o bem-estar dos cidadãos e a melhoria da qualidade de vida.



P

Planeamento

Área de Reabilitação Urbana + Operação de Reabilitação Urbana

Uma Área de Reabilitação Urbana (ARU) é “a área territorialmente delimitada que, em virtude da insuficiência, degradação ou obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços urbanos e verdes de utilização coletiva, designadamente no que se refere às suas condições de uso, solidez, segurança, estética ou salubridade, justifique uma intervenção integrada, através de uma operação de reabilitação urbana (ORU) aprovada em instrumento próprio ou em plano de pormenor de reabilitação urbana”.

(RJRU)



ARU + ORU da vila do Juncal

Dado o percurso que ultimamente caracterizou a atuação do Município de Porto de Mós, é reconhecido o esforço para a melhoria da qualidade do ambiente urbano, no decurso da promoção da reabilitação e conservação do edificado e da requalificação dos espaços públicos exteriores, estratégia esta que se traduziu, entre outros, na delimitação de determinadas Áreas de Reabilitação Urbana. A delimitação de uma ARU determina a necessidade de congregar numa área urbana, com sinais de insuficiência, degradação ou desqualificação urbana, um conjunto de intervenções e investimentos integrados que assegurem a salvaguarda e valorização do património edificado e a qualificação de infraestruturas, equipamentos e espaço público, por via do desenvolvimento de uma Operação de Reabilitação Urbana (ORU). Assim, a ORU corresponde ao conjunto articulado de intervenções que visa, de modo integrado, a reabilitação urbana de uma determinada área, podendo esta ser simples ou sistemática, de acordo com a abrangência da intervenção que se pretende adotar.

O Município de Porto de Mós optou pela elaboração e consequente implementação de uma ORU sistemática para a Vila de Juncal. Esta consiste numa intervenção integrada de reabilitação urbana de uma área, dirigida à reabilitação do edificado e à qualificação das infraestruturas, dos equipamentos e dos espaços verdes e urbanos de utilização coletiva, visando a requalificação e revitalização do tecido urbano, associada a um programa de investimento público.

A Vila de Juncal manifesta fenómenos de degradação e obsolescência do edificado, espaço público, infraestruturas urbanas, equipamentos, espaços verdes, bem como fenómenos de declínio da atividade económica e de “erosão” social que, no seu conjunto, justificam uma intervenção integrada de reabilitação e revitalização de espaços urbanos, assumindo um papel cimeiro no desenvolvimento do Concelho de Porto de Mós.

Face a esta realidade, a Câmara Municipal de Porto de Mós desencadeou um procedimento de delimitação de uma Área de Reabilitação Urbana para o aglomerado do Juncal e de elaboração da respetiva Operação de Reabilitação Urbana (ORU), nos termos previstos no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana. Foi opção a elaboração de uma ORU sistemática pelo que, a entidade gestora da operação (neste caso o Município) fica obrigada a desenvolver um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) para a área em causa, que

sirva de referencial orientador de toda a intervenção. No âmbito da elaboração da ARU e ORU do Juncal (processo ocorrido em simultâneo), no dia 20 de junho deste ano foi realizada uma sessão pública de participação que teve lugar no Salão Paroquial do Juncal. É de destacar que o PERU será sujeito a Divulgação bem como exposto a Discussão Pública.

ARU + ORU de Porto de Mós e da Corredoura

Face ao investimento por parte do Município na reabilitação urbana, quer ao nível do edificado, quer do espaço público, e à semelhança da elaboração de outras Áreas de Reabilitação Urbana, o aglomerado populacional da Vila de Porto de Mós e o aglomerado populacional da Corredoura apresentam igualmente carências que apelam à intervenção.

A Vila de Porto de Mós e a Corredoura apresentam características urbanas e demográficas que corroboram a urgência de criação de uma política de intervenção aos níveis da recuperação e da reabilitação do edificado e do espaço público. Desse modo, dada a contiguidade espacial entre o aglomerado populacional da Vila de Porto de

Mós e o aglomerado populacional da Corredoura, justifica-se que a ARU englobe ambos os lugares, numa perspectiva de intervenção integrada, e de forma a não criar uma clivagem entre espaços contíguos. Assumida esta realidade, a Câmara Municipal de Porto de Mós desencadeou um procedimento de delimitação de uma ARU para a Vila de Porto de Mós e a Corredoura. Foi decidido elaborar uma ORU sistemática, assim, a entidade gestora da operação, neste caso o Município, fica obrigada a executar a ORU através de instrumento próprio – denominado de Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU), conforme o disposto no Regime Jurídico da Reabilitação Urbana. Foi opção que o processo de elaboração da ARU e da ORU ocorresse em períodos temporais distintos, sendo que, neste momento, a ARU já se encontra aprovada, e está em fase de trabalho a elaboração do referido instrumento próprio (PERU). Este programa integra as linhas orientadoras a adotar pela Câmara Municipal de Porto de Mós no apoio à reabilitação urbana na Vila de Porto de Mós e Corredoura, seja pela identificação da estratégia e dos objetivos, seja pelo elencar de ações, com diferentes níveis de prioridade, e respetivo plano de investimento e financiamento. Tal como o PERU do Juncal, o PERU da Vila de Porto de Mós e Corredoura será alvo de Divulgação e Discussão Pública.



P

Patrimónios

Nos anos 40 do século XX, os trabalhadores da Empresa Mineira do Lena criaram um clube de futebol. Os seus equipamentos assumiam as cores amarela e preta. A equipa contava com alguns jogadores que não pertenciam à empresa. Deste grupo desportivo, reproduzem-se dois testemunhos fotográficos doados por António Alberto Abreu Fortunato ao Museu Municipal de Porto de Mós. Os nomes correspondem a uma leitura dos retratados da esquerda para a direita, com início na fila superior.



Antémio Eleutério da Silva, Arménio Marques, Adriano da Abela, Afonso Baptista, Sidónio (...), António Manuel da Assunção, Joaquim Carrasquinha, Xavier Cruz, Américo Baptista, António Ferreira de Abreu, Aires Januário, Arlindo Ribeiro da Silva, Leonel Alves.



Arménio Marques, Joaquim Carrasquinha, António Manuel da Assunção, Jaime da Silva Coelho, Sidónio (...), Manuel Fonseca (?), Américo Baptista, Herlander Eleutério Silva, (...) Gomes, Arlindo Ribeiro, Aires Januário, Alexandrino de Almeida, Venâncio Antunes.

Câmara Municipal de Porto de Mós
Paços do Concelho
Praça da República
2484-001 Porto de Mós
T: 244 499 600

Câmara Municipal de Porto de Mós
Edifício dos Gorjões
Largo de S. João
2480-851 Porto de Mós
T: 244 499 633

Horário de Funcionamento: das 09h00 às 17h30
Centro de Atendimento e Tesouraria: das 09h00 às 17h00
geral@municipio-portodemos.pt
www.municipio-portodemos.pt

Gabinete de Apoio ao Presidente
gap@municipio-portodemos.pt
Gabinete de Atendimento ao Município
atendimento@municipio-portodemos.pt
Gabinete de Apoio Jurídico
juridico@municipio-portodemos.pt
Gabinete de Comunicação
comunicacao@municipio-portodemos.pt
Gabinete de Serviço Municipal de Proteção Civil
smpc@municipio-portodemos.pt

Divisão Financeira, de Recursos Humanos e Gestão Administrativa
S.O Contabilidade
contabilidade@municipio-portodemos.pt
Notariado
notariado@municipio-portodemos.pt
Projetos e Candidaturas
gpc@municipio-portodemos.pt
S.O Aprovisionamento e Armazém
aprovisionamento@municipio-portodemos.pt
S.O Contratação Pública
concursos@municipio-portodemos.pt
S.O Expediente, Taxas e Licenças
geral@municipio-portodemos.pt
S.O Recursos Humanos
pessoal@municipio-portodemos.pt

Divisão de Planeamento e Licenciamento Urbano
S.O Obras Particulares
obras.particulares@municipio-portodemos.pt
Licenciamento Urbano
lup@municipio-portodemos.pt
Fiscalização
fiscalizacao@municipio-portodemos.pt
Sistema de Informação Geográfica
sig@municipio-portodemos.pt

Divisão de Obras Públicas, Serviços Municipais e Ambiente
Obras Públicas
obras.publicas@municipio-portodemos.pt
Serviços Municipais
dsma@municipio-portodemos.pt
Veterinário Municipal
pedro.caetano@municipio-portodemos.pt
Ambiente
ambiente@municipio-portodemos.pt
Oficinas
oficinas@municipio-portodemos.pt
S.O Águas e Saneamento
aguas@municipio-portodemos.pt
Avarias
T: 919 248 919

Divisão de Cultura, Turismo e Ambiente
Cultura
cultura@municipio-portodemos.pt
Arquivo Municipal
arquivo@municipio-portodemos.pt
Turismo
turismo@municipio-portodemos.pt
Desporto
desporto@municipio-portodemos.pt

Divisão de Educação, Ação Social e Juventude
Educação
educacao@municipio-portodemos.pt
Ação Social e Saúde
a.social@municipio-portodemos.pt
Rede Social
rede.social@municipio-portodemos.pt
Juventude
juventude@municipio-portodemos.pt
Inserção Profissional
gip@municipio-portodemos.pt

Assembleia Municipal
Presidente da Assembleia Municipal
Clarisse Louro
assembleia.municipal@municipio-portodemos.pt
Atendimento ao público no Edifício dos Gorjões, entre as 10h00 e as 12h00, na última sexta-feira de cada mês.

Atendimento Público do Executivo Horário: 09h00 às 17h30

Por forma a facilitar o atendimento, as entrevistas são previamente marcadas com o Gabinete de Apoio ao Presidente através do número 244 499 605.

Outros Serviços

Castelo de Porto de Mós
T: 244 499 651
castelo@municipio-portodemos.pt

Museu
T: 244 499 652
museu@municipio-portodemos.pt

Biblioteca Municipal de Porto de Porto de Mós
T: 244 499 653
bmpm@municipio-portodemos.pt

Biblioteca Pólo do Juncal
T: 244 471 057
bmpm.juncal@municipio-portodemos.pt

Biblioteca Pólo de Mira de Aire
T: 244 449 244
bmpm.mira@municipio-portodemos.pt

Piscinas Municipais
T: 244 499 658
piscinas@municipio-portodemos.pt

Mercado Municipal de Porto de Mós
T: 244 499 655
Periodicidade: Semanal
Data: Sextas-feiras
Horário: Período da manhã

Espaço Jovem
T: 244 499 656
espaco.jovem@municipio-portodemos.pt

Casa da Cultura de Mira de Aire
T: 244 449 244

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
T: 244 402 108
cpcjms@gmail.com

Posto de Turismo
T: 244 499 656
turismo@municipio-portodemos.pt

Central das Artes
T: 244 499 667
centraldasartes@municipio-portodemos.pt

Atendimento Público do Executivo

Presidente da Câmara Municipal
Jorge Vala
jorge.vala@municipio-portodemos.pt

Vice-presidente e Vereador dos Pelouros de Desporto, Cultura, Turismo e Ambiente
Eduardo Amaral
eduardo.amaral@municipio-portodemos.pt

Vereadora do Pelouro da Educação, Ação Social, Saúde e Juventude
Telma Cruz
telma.cruz@municipio-portodemos.pt

Vereador do Pelouro da Modernização Administrativa, Tecnologias e Sistemas de Informação, Inovação e Empreendedorismo, Serviços Municipais e Obras Públicas
Marco Lopes
marco.lopes@municipio-portodemos.pt

Vereador (sem pelouro atribuído)
Paulo Nobre
paulo.nobre@municipio-portodemos.pt

Vereadora (sem pelouro atribuído)
Sofia Caetano
sofia.caetano@municipio-portodemos.pt

Vereadora (sem pelouro atribuído)
Rui Marto
rui.marto@municipio-portodemos.pt

Alqueidão da Serra

Presidente: Filipe da Conceição Batista
T: 244 491 940
freguesiadalqueidaodaserra@gmail.com

Alvados e Alcária
Presidente: Sandra Maria da Silva Martins
T: 244 449 577 (Alvados) | T: 244 470 398 (Alcária)
freguesia-alvadosalcaria@hotmail.com

Arrimal e Mendiga
Presidente: Francisco Batista
T: 244 450 353
freguesiasarrimalemendiga@sapo.pt

Calvaria de Cima
Presidente: Luis da Silva
T: 244 482 446
freguesiacalvaria@sapo.pt

Juncal
Presidente: Artur Louceiro
T: 244 471 091
geral@freguesia-juncal.pt

Mira de Aire

Presidente: Alcides Manuel Lopes de Oliveira

T: 244 440 442
geral@jf-miradeaire.pt

Pedreiras
Presidente: Pedro Pragosa
T: 244 471 522
freguesia.pedreiras@gmail.com

Porto de Mós
Presidente: Manuel Freitas Barroso
T: 244 401 818
freguesia.portodemos@gmail.com

São Bento
Presidente: Luis Ferraria
T: 249 841 193
freguesiadesaobento@gmail.com

Serro Ventoso
Presidente: Carlos Manuel Amado Cordeiro
T: 244 491 555
info@freguesia-serroventoso.pt

Se deseja começar a receber ou cancelar o envio gratuito, do Boletim Municipal ou informações acerca do município, assinale o campo respectivo na coluna ao lado, preencha com os seus dados e recorte este postal enviando para:
Boletim Municipal, Câmara Municipal de Porto de Mós, Paços do Concelho 2484-001 Porto de Mós.

Receber o Boletim Municipal via correio? Sim Não

Deseja receber informações de atividades via e-mail ou sms? Sim Não
Pode fazer o seu registo em:
www.municipio-portodemos.pt

nome

morada

código - postal

e - mail

telmóvel

Marcos quilométricos

O Município de Porto de Mós encetou o projeto de colocação e preservação dos marcos quilométricos das estradas municipais, preservando e promovendo uma forma básica de localização, através da identificação do número da estrada e das distâncias. Uma ferramenta de orientação que salta à vista de quem circula pelo território e que rivaliza com os atuais GPS's.

